

Agronomia

DANOS CAUSADOS PELO HERBICIDA CLOMAZONE NA CULTURA DO REPOLHO, após o transplântio.

MARIA GABRIELLY SILVA SOUZA - 11º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista FAPEMIG/CNPq

Rafael Mendonça Foletto - 4º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista FAPEMIG/CNPq

Adenilson Henrique Gonçalves - Orientador DAG, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

No Brasil, as hortaliças enfrentam desafios significativos com plantas daninhas, que competem por recursos e podem liberar substâncias alelopáticas, além de serem foco de pragas e doenças. A robustez e adaptabilidade das plantas daninhas contribuem para sua agressividade, dificultando o manejo e frequentemente ignorando-se a competição por essas plantas nos programas de controle. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito residual do herbicida clomazone em duas brássicas: repolho (*Brassica oleracea* var. *capitata*) e couve-flor (*Brassica oleracea* var. *botrytis*), após o transplântio. O experimento foi conduzido no setor de Olericultura da Universidade Federal de Lavras (UFLA), localizada em Lavras-MG. No experimento, foram utilizadas duas variedades (repolho e couve-flor), respectivamente. As mudas foram produzidas em bandejas de isopor com 128 células com substrato. Sementes semeadas em intervalos de 5 dias. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com 3 repetições e um esquema fatorial 2 x 4, envolvendo duas variedades de brássicas e quatro épocas de transplântio (0, 5, 10 e 15 dias após a aplicação do herbicida Clomazone). Cada parcela experimental tinha 8 plantas, com 4 escolhidas para análise. O herbicida foi aplicado com um pulverizador costal na dose de 35 ml, conforme a necessidade para controle de plantas infestantes. Foram avaliadas a fitotoxicidade visual, o diâmetro das cabeças das plantas e o peso verde das cabeças. A análise mostrou que, até 21 dias após a aplicação, não houve diferenças significativas no desenvolvimento das culturas, com as notas de fitotoxicidade permanecendo abaixo de 5%, indicando pouca ou nenhuma morte das plantas. Contudo, aos 28 dias, o clomazone mostrou um efeito medianamente fitotóxico, com sinais de necrose nas plantas. A baixa fitotoxicidade inicial pode ser atribuída à absorção insuficiente do herbicida pelas raízes, enquanto o aumento dos danos aos 28 dias reflete uma concentração mais alta do herbicida no solo. Assim, o estudo conclui que o clomazone não é recomendado para olericultura, especialmente para repolho e couve-flor, devido ao seu efeito residual prolongado, que pode ultrapassar o período de cultivo das culturas afetadas.

Palavras-Chave: Herbicida, Brassica Oleracea;, Transplântio.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/As0qjkygFfk>